

O Lixo e os Ratos de Fernando Ruas! Esses Não Aparecem nos Jornais!

11-Jan-2010

Blogosfera

Texto do Viseu Esquerda

Ou muito me engano, ou o nosso presidente anda com problemas bipolares. Hã; noite sonha com uma intifada contra os fiscais do ambiente. De manhã; acorda como se fosse o Capitã;lo Planeta e ameaça: "œou os feirantes deixam o recinto limpo ou acaba-se com a feira"! Nem a Quercus, nem a Greenpeace, nem sequer os supostos radicais do Movimento Verde Eufã;mia se lembrariam de tanto.

Dracon redigiu o primeiro cã;odigo escrito da Grã;cia no sã;c. VII A.C., regulamento esse que ficou cã;lebre por punir com a morte quase todos os delitos, fossem eles muito ou pouco graves. Daã- a expressã;lo "œmedida draconiana". Apesar de tudo, era amado pelos cidadã;os. Tivesse nascido Fernando Ruas na Grã;cia do sã;c. VIII A.C. e talvez a palavra fosse hoje outra...

Mas se a quinta da vizinha ã; sempre melhor do que a minha, o mesmo se poderã; dizer do pecado do vizinho, que ã; sempre mais gravoso que o nosso. Porque no que toca a lixeiras, a CMV relativamente aos feirantes nã;lo fica nada atrã;s, sendo que o ilã-cito ã; agravado pela responsabilidade devida a quem deveria dar o exemplo e a quem pede aos outros atitudes que nem o prã;prio toma.

Atendendo a esta foto que retrata uma moradia abandonada da CMV no Bairro Municipal

e que em vez de pessoas desfavorecidas a habitã;-la tem lixo, muito lixo que a transforma numa espã;cie de aterro a cã;u aberto, colocado lã; pelos diligentes funcionã;rios dos serviã;os de limpeza da CMV, podemos concluir que as palavras de Fernando Ruas nã;lo passam de cuspidelas contra o vento. Talvez nã;lo seja a ele que lhe caiam em cima, mas certamente cairã;lo em cima dos tambã;m diligentes mensageiros da boa nova do Sr. presidente, mensageiros esses que tã;m feito de tudo para transformar a imprensa local numa espã;cie de boletim da CMV. Nã;lo todos obviamente. Mas a tendã;ncia ã; para que os poucos que sobram desapareã;am em "œreestruturaã;mes", "œmobilidades", "œreforã;amentos.

No Bairro Municipal, quem agradece sã;lo os ratos que de tanta fartura atã;jã; morrem de barriga cheia na estrada como este infeliz,

quem sabe fascinado pela "œrotundinha" que deverã; ter inspirado o pasteleiro mais famoso da cidade (quiã;ã; da regiã;).

queiã§ã; do paã-s, queiã§ã; do mundo) e a sua fantã;stica decoraã§ã£o...

Quem agradece sã£o tambã©m os gatos que viram por estes meses engrossadas as ninhadas tanto ã© o alimento e tanta ã© a vontade dos moradores em ter pelo menos 1 ã; por casa, 2 no quintal, e quantos forem necessã;rios na rua, retomando o hã;bito milenar transmitido pela cultura egã-pcia e colocando de lado o hã;bito local de ãcedar banho aos gatosã logo pela nascenã§ã...

Nada que aborreã§ã o nosso presidente. As fachadas continuam de um branco imaculado e mais do que ser o que interessa verdadeiramente ã© parecer, mesmo que haja casas destelhadas onde a salubridade ã© pouca ou nenhuma para quem lã; habita. O que distingue afinal um ãœfachoã• de uma ãœfachadaã•?

Mas o Bairro ã© para ir abaixo de qualquer maneira. As moradias unifamiliares serã£o esventradas pelas retroescavadoras da empresa a quem caberã; o ajuste directo. Depois ã© sã³ encaixar os moradores nas gaiolas a construir e ceder terreno restante ã especulaã§ã£o imobiliã;ria, seguindo a velha tradiã§ã£o autã;rqica. Haverã; melhor receita para a ãœguetizaã§ã£oã•? Sã³ conheã§o uma, e essa estã; toda aplicada no Bairro de Paradinha. Daqui a uns anos ver o dinossauro que se segue a clamar por mais seguranã§ã e mais responsabilizaã§ã£o das comunidades!

Nã£o cederam a judiaria a um nãºcleo de architectos? Entã£o a CMV que lhes encomende (por um preã§o em conta) um estudo sobre o impacto deste tipo de polã-ticas ãœbetoneirasã• nas pessoas...

Debaixo do guarda-chuva dos 62%, tudo ã© possã-vel na escola autocrata do ãœquero, posso e mandoã•. Na Madeira ã© diferente. E nã£o ã© por isso que aqui se tem mais respeito pela legitimidade bacoca de Jardim e dos seus cã£es de fila que o PND tem conseguido colocar a nu.

Aos senhores jornalistas, faã§o um apelo para que visitem o local, entrevistem as pessoas, deduzam, investiguem, documentem, triem e depois informem a sociedade. Pelo menos antes, era esta a sua funã§ã£o... atã© porque os recados estavam reservados a mensageiros ou a moã§os!

Por Daniel Nicola em <http://viseuesquerda.blogspot.com>